

## EDITORIAL

## A volta à normalidade, entre recuos e avanços

A fase 3 do projeto de retomada das atividades econômicas começa hoje, com algumas adequações de última hora determinadas, segundo anunciaram o governador Camilo Santana e o prefeito Roberto Cláudio, de Fortaleza, por orientação das autoridades sanitárias. Haverá setores afetados pelas mudanças que, com justiça, reclamaram do recuo observado em relação ao planejamento anterior, por exemplo, com a permanência de proibição de funcionamento de restaurantes no período da noite e das barracas de praia na capital cearense.

Especialistas dizem ser uma medida mais de precaução, justificável

por uma desaceleração observada nas quedas de registro de contaminação pelo novo coronavírus em Fortaleza. O que dá sentido, por outro lado, ao fato de passos já antes anunciados terem sido confirmados, como a permissão a templos religiosos de funcionarem com 50% de suas capacidades e a liberação para atividades individuais em espaços públicos, do tipo praças e calçadas.

É importante que avaliemos o que acontece na nossa realidade local tendo em vista os exemplos que oferecem as situações relacionadas a cidades, estados e até países que vivenciam seus processos de flexibilização alguns passos à frente. Em vários dos casos, com os governos obrigando-se a retrocessos muito mais radicais devido

à aceleração de registros de novas contaminações. Fruto, em boa parte, de um relaxamento inconsciente das sociedades, além da permitida.

Trata-se, para qualquer governo, de qualquer lugar, de missão das mais delicadas. É desafiadora a busca do equilíbrio perfeito entre proteger sua população de um vírus agressivo e desconhecido, além de mortal, e, ao mesmo tempo, garantir que a economia se mantenha funcionando, fundamentalmente preservando empresas e empregos. Há, nisso, um papel intransferível entregue às autoridades, aos governantes, que, mesmo se executado da maneira mais eficiente possível, terá sido insuficiente sem uma atitude colaborativa da parte da população.

Haverá o momento de ter foco mais direcionado à cobrança por respostas oficiais ao lado econômico e financeiro da tragédia que vivenciamos. E isso precisará ser feito de maneira enfática e vigorosa, tanto quanto oportuna. Hoje, porém, a prioridade precisará permanecer voltada à luta por salvar vidas, por manter os cearenses, no caso que nos toca diretamente, protegidos de uma ameaça que o mundo ainda não conseguiu encontrar uma forma de combate que não seja pelo isolamento social, pelo distanciamento das pessoas umas das outras, por medidas que parecem radicais em alguns aspectos. E o são, de fato, mesmo que precisemos entender que não há alternativas a elas. ■

## OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928  
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE  
Luciana Dummar  
VICE-PRESIDENTE  
João Dummar Neto  
DIRETOR CORPORATIVO  
Cliff Villar  
DIRETORA ADMINISTRATIVA  
Cecília Eurides  
DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS  
Alexandre Medina Néri  
DIRETOR-GERAL DO COMERCIAL  
Marcus Soares  
DIRETOR-GERAL DE JORNALISMO  
Arlen Medina Néri

CONSELHO EDITORIAL  
Adisía Sá; Diatyah Bezerra de Menezes;  
Evaristo Linhares; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Paulo Bonavides; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA-GERAL DE JORNALISMO  
DIRETOR-GERAL  
Arlen Medina Néri

DIRETORES-EXECUTIVOS  
Ana Naddaf  
Erick Guimarães

EDITORES-CHEFES  
Cinthia Medeiros; Clóvis Holanda; Fernando Graziani; Jocélio Leal; Sérgio Falcão

EDITORES-EXECUTIVOS  
Adailma Mendes; Érico Firmo;  
Deglaucy Jorge Teixeira; Guálter George;  
Juliana Matos Brito;  
Raone Saraiva; Tânia Alves

EDITOR-SÊNIOR  
Valdemar Menezes

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO  
Joelma Leal

OMBUDESMAN  
Daniela Nogueira

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.  
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora  
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010  
CNPJ: 07.222.565/0001-62  
www.opovo.com.br

## GALERIA DE PRESIDENTES



Demócrito Rocha  
1928 - 1943

Paulo Sarasate  
1943 - 1968

Creuza Rocha  
1968 - 1974



Albanisa Sarasate  
1974 - 1985

Demócrito Dummar  
1985 - 2008

ATENDIMENTO  
AO LEITOR E ASSINANTE  
3254 1010  
mercadoassinante@opovo.com.br

VISITE O JORNAL O POVO  
www.opovo.com.br/visiteopovo  
3255 6088  
opovonaeducacao@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:  
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNALIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364-9900. Fax: (0XX61) 364-9901 E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:  
segunda a sábado: R\$ 3,00; domingo: R\$ 4,00  
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:  
segunda a sábado: R\$ 4,50; domingo: R\$ 8,00  
OUTROS ESTADOS:  
segunda a sábado: R\$ 5,50; domingo: R\$ 10,00  
ASSINATURA ANUAL: R\$ 1.132,00

## ARTIGOS

## Enfrentar as desigualdades



Sofia Lerche Vieira  
sofialerche@gmail.com

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece e líder de projetos da FGV-DGPE

A crise suscitada pela Covid-19 aponta para um agravamento sem precedentes das desigualdades econômicas e sociais no momento atual e no pós-pandemia. Se é verdade que o vírus não tem poupado ricos nem pobres; por outro lado, os efeitos sobre os segmentos mais vulneráveis da população têm sido mais severos em todos os sentidos. Para estes, mais do que nunca, é preciso um olhar diferenciado e prioritário. Com razão alerta Fritjof Capra, em um mundo onde tudo está conectado,

“durante uma pandemia como a que vivemos, a justiça social não é mais uma questão política de esquerda *versus* direita. Ela

se torna uma questão de vida e morte”.

Os dados sobre o primeiro trimestre de 2020 confirmam tais considerações e indicam a profundidade da recessão que já atinge o País. Para além do luto e do medo, milhões perderam suas fontes de renda. A ajuda emergencial do Estado contribui para mitigar o sofrimento de muitos, mas não resolve os problemas.

A educação, neste cenário, não foge às características e tendências da crise maior. As escolas privadas frequentadas pelos filhos das camadas mais abastadas da população, em curto intervalo de tempo migraram para o ensino remoto, levando pais e crianças a uma adaptação compulsória e nem sempre isenta de traumas. Nas escolas públicas, por sua vez, para onde converge a grande maioria dos alunos, todavia, a

situação é irregular e, em muitos casos, com soluções precárias e improvisadas; sem contar a dificuldade de acesso às tecnologias que viabilizam a educação com o uso de dispositivos móveis digitais. Há, ainda, as incomensuráveis diferenças regionais, estaduais e locais, expressas pela diversidade do nosso território e pelos muitos Brasis existentes Pais afora.

Políticas públicas educacionais de enfrentamento das desigualdades na oferta de serviços à população em idade escolar são as únicas alternativas para mitigar os efeitos da tragédia coletiva que se abateu sobre o mundo e o País. Nesse processo, é essencial a cooperação e a solidariedade entre todos os envolvidos para não negar a crianças e jovens as perspectivas de futuro. ■

## A Dama do Folclore Cearense



Vladimir Spinelli Chagas  
vspinelli@terra.com.br

Professor da Uece, membro da Academia Cearense de Administração (Acad) e conselheiro do CRA-CE

Elzenir Colares é um nome a ser referenciado por todos os cearenses. Cognominada A Dama do Folclore Cearense, Elzenir deixou um legado de realizações que faz jus a esse epíteto.

Filha de um artesão, logo após licenciada em letras anglo-saxônicas resolveu estudar a língua e a literatura espanholas, o que pôde realizar a partir de uma bolsa de estudos para a Espanha. Lá, mercê de sua inquietação, resolveu cursar danças espanholas, tornando-se exímia dançarina.

Dominando perfeitamente o idioma espanhol, Elzenir foi uma das pioneiras da Casa de Cultura Hispânica da UFC e, posteriormente, enriqueceu também o Curso

de Letras da Uece. Nas duas instituições, formou um sem número de alunos a partir da cultura espanhola, envolvendo as artes, a culinária e o folclore, com destaque para a música e a dança.

Ainda na Casa de Cultura Hispânica, Elzenir teve a ideia de promover os encenamentos de anos letivos com apresentações baseadas no cancionário folclórico espanhol, de onde derivou o Grupo Folclórico Hispano Brasileiro. Com o início das apresentações para turistas no Teatro da Emcetur, passou a denominar-se Grupo de Tradições Cearenses (GTC), mantendo o caráter de voluntariado.

Para essas apresentações, Elzenir passou a pesquisar mais a fundo o folclore cearense, levantando informações no interior do Estado que proporcionaram a montagem de majestosos espetáculos

encenados no Ceará e em outros estados.

Em agosto de 1982, a Dama levou o GTC a se apresentar nos Festivais Internacionais de Folclore da França, Suíça e Espanha, como representante do Brasil, com grande sucesso.

Foi nesta ocasião que tive a oportunidade de conhecer mais de perto a guerreira Elzenir e vários dos componentes do GTC, como Artur Rocha, Solon Sales, Mario Holanda, Lúcio Flávio, Poty Fontenele, Oceneia, Vanja e outros que a memória já não ajuda a lembrar dos nomes, mas cujas imagens permanecem claras pelos muitos momentos de sadio entretenimento cultural que proporcionaram a tantos.

Em 20 deste junho, Elzenir fechou, enfim, um ciclo. Mas deixou uma forte presença nas artes, na cultura, no folclore, nas tradições cearenses! ■

## Inteligência vence o caos fiscal



Juracy Soares  
juracy.soares@sefaz.ce.gov.br

Diretor-executivo da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Estadual do Ceará (Auditece)

Crises são momentos que exigem revisão de estratégias. Isso vale para pessoas, empresas e até para o Estado. Os auditores fiscais da Receita estadual do Ceará, historicamente, têm se apresentado como protagonistas, propondo medidas para a otimização da administração tributária.

Sempre fomos além da defesa dos interesses corporativos. Nessa linha, entregamos ao governador Camilo Santana, no último dia 17, um conjunto de 20 medidas para recuperar a arrecadação do Estado, sem aumentar impostos. Três dessas medidas, por exemplo, visam identificar transações comerciais e

facilitar a recuperação de tributos devidos.

O cadastramento de contribuintes; a integração de emissores de cupons fiscais com máquinas de cartão de crédito/débito; e o cadastramento de 100% de emissores de comprovantes de cartões de crédito/débito junto ao Fisco estadual são exemplos das sugestões entregues, que, se implantadas de forma combinada, eliminarão a informalidade, reduzindo sensivelmente a sonegação de ICMS (principal tributo de competência do Estado).

São ferramentas de justiça e inteligência fiscal que, sem o aumento de impostos, alavancarão a receita tributária. Nesse momento em que a pandemia repercute duramente na economia do Estado, é nosso dever redobrar a atenção para garantir a isonomia no tratamento com os contribuintes.

O Estado é como um grande condomínio, onde todos têm o dever de contribuir para sua manutenção. Se uma parte dos moradores desse condomínio deixa de pagar sua “cota”, enquanto o “síndico/governador” não consegue cobrar os inadimplentes, terá que sobretaxar os demais, tendo em vista que as despesas continuam a ocorrer normalmente.

Nosso dever, como gestores desse condomínio, é garantir a aplicação de regras que valham para todos. Quando todos pagam, e pagam de acordo com a sua capacidade, o Estado/condomínio consegue cumprir com todas as suas obrigações. O ato de pagar impostos também legitima o cidadão, que se vê no direito de exigir do Estado a aplicação correta do produto de sua cota/contribuição. ■

## PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDESMAN  
3255 6181  
ombudsman@opovo.com.br

WHATSAPP  
(85) 98115 9399

E-MAIL  
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES  
(85) 3255 6104 OU 3255 6129